

Veículo: A Gazeta

Data: 30/10/2019

Link: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/empresas-capixabas-vaio-desenvolver-tecnologia-para-gigante-do-petroleo-1019>

Multinacional

Empresas capixabas vão desenvolver tecnologia para gigante do petróleo

Dois companhias do Espírito Santo vão realizar projetos de inovação na exploração de petróleo e gás em águas profundas

Siomara Gonçalves
sgoncalves@agazeta.com.br

Publicado em 30/10/2019 às 19h40



Navio capixaba do Estado de Espirito Santo, RS Repsol Sinopec, desenvolvimento de tecnologia para gigante do Petróleo e gás em águas profundas. Crédito: Shutterstock Foto/Agência Petróleo

Dois **empresas capixabas** venceram o contrato de inovação de uma gigante multinacional com expertise na produção de energia. Elas vão desenvolver dois projetos ligados à exploração de petróleo em águas profundas. Esse é mais um passo para que o Espírito Santo entre na rota da inovação e do desenvolvimento de novas tecnologias.

As capixabas Mogal e a Factum vão produzir tecnologias que serão utilizadas pela Repsol Sinopec, de origem espanhola e chinesa. No início do ano, a empresa lançou o edital "Desafio da Digitalização" em busca de soluções para encontrar soluções que possibilitem a redução de custos, otimizar tempo, ampliar a segurança e reduzir os impactos ambientais.

Veja Também Empresas pagam R\$ 3,2 milhões por ideias inovadoras no ES

O desafio fez parte do Edital de Inovação para a Indústria, uma iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas (Sbpe) e do Serviço Social da Indústria (Sesi). O certame buscava por novas soluções para o setor petrolífero, por meio de técnicas da inteligência artificial, equipamentos robóticos, modelagem computacional ou digitalização.

Ao todo foram selecionados cinco projetos no país. Eles serão desenvolvidos durante um período de 12 meses. Para isso, receberam o financiamento de até R\$ 856.666,67 dos quais R\$ 266.666,67 foram aportados por meio de bolsas e R\$ 600 mil serão disponibilizados em formato de horas técnicas de especialistas e uso de infraestrutura do Senai Cimatec, entre outros.

PROJETOS

A Mogal executará uma câmera 3D submarina. O equipamento vai utilizar a visão computacional e a inteligência artificial para realizar inspeções dimensionais em cascos ou equipamentos submersos. Já a Factum, realizará o projeto de sistema robótico de inspeção chamado "Snail" que vai obter dados em ambientes confinados.

123 | Empresas capixabas vão desenvolver tecnologia para gigante do petróleo

Para desenvolver o "Snail", a Factum precisou aliar sua tecnologia com a de outras empresas: a Unimam (empresa de manutenção) e a Inside (especializada em imagens), e também com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes, com expertise em robótica). A colaboração começou em uma palestra com a Repsol Sinopec e a Cimatec, realizada pelo Sindicato das Empresas de Informática no Espírito Santo (Sindinfo) e o Senai.

Veja Também Só a ação pode mudar panorama da inovação no Brasil

Para crescer, Estado precisa implantar a cultura da inovação em casa

João Carlos Telles, sócio proprietário da Factum, diz que é muito difícil uma mesma empresa trabalhar com robótica, com captação de imagens e desempenho de testes não destrutivos.

"Foi graças a uma palestra com a Repsol Sinopec e a Cimatec, realizada pelo Sindicato das Empresas de Informática no Espírito Santo (Sindinfo) e o Senai, que o Ifes, apresentou a Factum a uma empresa de processamento de imagens. A partir desse fato foi possível utilizar o robô desenvolvido pelo Ifes, unir as empresas e atender a demanda proposta pela Repsol".

Ainda segundo Telles, o capixaba está acordando para o desenvolvimento coletivo de ideias e isso pode viabilizar grandes conquistas. "É muito significativo esses ambientes de networking e conexão entre as empresas capixabas, são através deles que as tecnologias disponíveis no estado são conhecidas e conectadas. Esse é o principal ganho da inovação, realizar grandes negócios", finaliza.

Franco Machado, CEO da Mogal, lembra que a cooperação entre as empresas de diferentes setores possibilita a realização de projetos inovadores. "Nos fizemos isso para potencializar nossa atuação em setores como o de rochas ornamentais e metal mecânico, que podem ter ganhos de produtividade imensos com uso de novas tecnologias", destaca.



A EMPRESA

No ano de 2010, a empresa espanhola Repsol (60% de participação) se uniu a chinesa Sinopec (40%). Hoje, é uma das maiores companhias internacionais do mundo. A companhia tem o Brasil como uma das áreas estratégicas para o grupo a nível mundial e considera o pré-sal brasileiro uma das áreas petrolíferas mais promissoras do mundo.